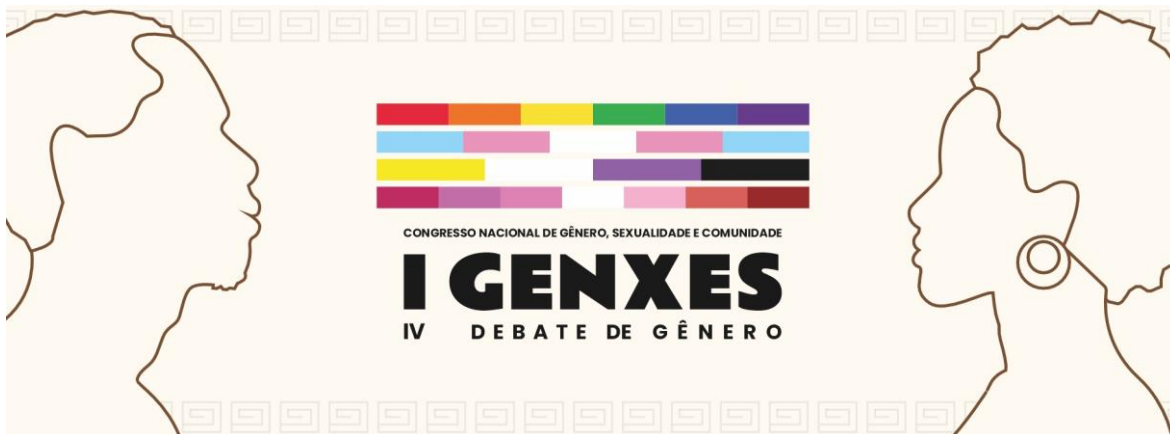




MULHERES, MEMÓRIA E TERRITÓRIO: A RETOMADA DAS MULHERES KARIRI EM CIÊNCIA DE CABOCLA

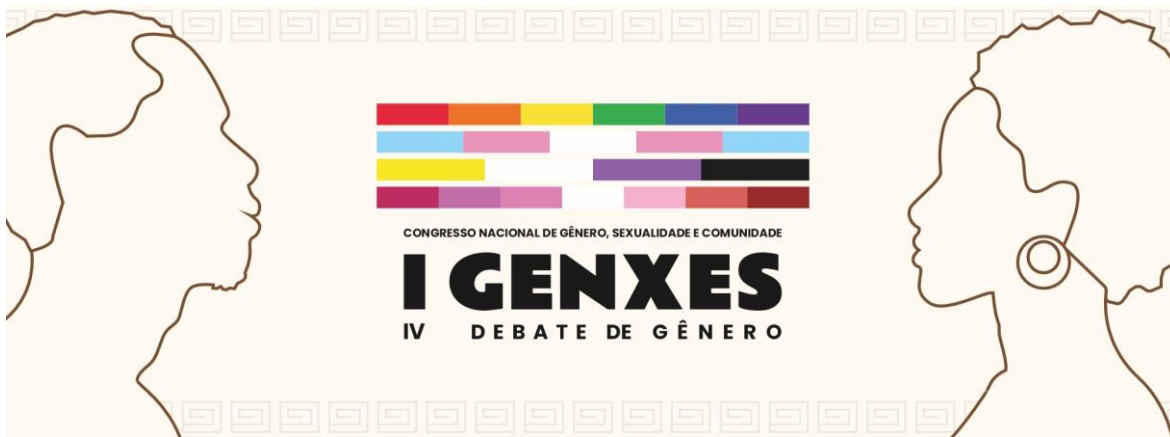
Eixo Comunitário: Comunidades Tradicionais, Gênero e Sexualidade

Anna Luisa Silva Duarte
Estudante de graduação
E-mail: annaluisa.duarte@urca.br

Thiago de Abreu e Lima Florêncio
Universidade Regional do Cariri
E-mail: thiago.florencio@urca.br

Cassio Expedito Galdino Pereira
Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: cassio.expedito@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como propósito entender a retomada indígena do povo Kariri pela ancestralidade e memória das mulheres indígenas no Sítio Mororó, localizado na zona rural do município de Santana do Cariri, Ceará. A retomada indígena do povo Kariri é um movimento que vem acontecendo, articulado a partir da memória, da espiritualidade e dos vínculos com o território, que compõem o repertório de lugares do povo Kariri no Ceará. Nesse sentido, o movimento de retomada indígena iniciou-se no contexto do Mororó a partir da valorização das práticas de cura e saberes tradicionais, como demonstram a reportagem do IFCE sobre o seminário de preservação do patrimônio imaterial da comunidade e o artigo de Verioní Bastos (2018), que aponta o papel das rezadeiras e rezadores como herdeiros da memória Kariri e protagonistas na manutenção das práticas ancestrais. No Sítio Mororó, o território se revela como lugar de memória, e a ancestralidade se manifesta por meio das rezas, das plantas medicinais, dos encantamentos e da oralidade. Dessa maneira, surge o seguinte questionamento: como as mulheres do Sítio Mororó contribuem para preservar a memória e a ancestralidade para a afirmação de serem indígenas? Partindo dessa conjectura, este estudo objetiva analisar as narrativas históricas das mulheres indígenas do Sítio Mororó, por meio do documentário *Ciência de Cabocla*, produzido por Adeciany Castro, como instrumento de autoafirmação identitária por meio de suas memórias e práticas. O documentário trata da história de três mulheres da comunidade – Dona Lourdes, Káka e Rogéria – que, a partir de suas experiências, constroem uma narrativa que entrelaça memória, espiritualidade, práticas de cura, encantarias e pertencimento ao território. As falas das três personagens revelam o modo como os saberes ancestrais circulam entre as gerações e se



constituem como ciência legítima, mesmo que à margem da institucionalidade, apresentando a mulher como figura central no processo de resgate e resistência cultural. Metodologicamente, esta pesquisa tem natureza qualitativa, e seu procedimento consiste em explicar os fenômenos por meio da análise documental desse filme. Para tanto, no primeiro momento foi realizado o levantamento bibliográfico sobre os temas "povos indígenas" e suas retomadas no Nordeste brasileiro, análise de filmes como fonte documental e o conceito de memória. Em seguida, a partir desse referencial, foi assistido o documentário, anotando-se trechos importantes e realizando-se sua análise, para assim chegar à última etapa: a escrita sobre o papel das mulheres nessa autoafirmação identitária. Os resultados da pesquisa apontam que as mulheres do Sítio Mororó desempenham um papel central na preservação da memória e na transmissão dos saberes ancestrais do povo Kariri. Por meio da oralidade, das práticas de cura e da espiritualidade, elas mantêm viva uma ciência tradicional que se afirma diante das tentativas históricas de silenciamento e marginalização. O documentário *Ciência de Cabocla* evidencia como a memória coletiva é sustentada pela atuação feminina, fortalecendo os vínculos com o território e afirmando uma identidade indígena enraizada no cotidiano e nas heranças ancestrais. As práticas das rezadeiras, suas relações com os encantados e com a mata revelam uma percepção própria de mundo, em que território, espiritualidade e cuidado formam um saber ancestral. A autoafirmação identitária, nesse contexto, emerge não apenas como resistência, mas como uma forma de reconstrução ativa da presença Kariri na região. Assim, a experiência das mulheres do Mororó se inscreve como um exemplo potente de retomada indígena no Nordeste brasileiro, onde memória, espiritualidade e pertencimento se entrelaçam como fundamentos de um processo contínuo de resistência e reconstrução.

Palavras-chave: Saberes tradicionais; Ancestralidade; Oralidade.